

# DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO DO BEBÊ: EFEITOS DA DEPRESSÃO GESTACIONAL

Amanda Grazielle Aguiar Videira <sup>1</sup>, Carolina Irurita-Ballesteros<sup>2</sup>, Luciene de Fátima Rocinholi <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,

<sup>3</sup>Docente Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Palavras chaves: *Desenvolvimento-neuropsicológico; primeira-infância; depressão-gestacional.*

## Introdução

A gestação é um momento de grande complexidade na vida de uma mulher caracterizada por intensas modificações biológicas, psicológicas e sociais. Considerando todas essas modificações, a adaptação da gestante, muitas vezes, ocorre às custas do sofrimento e da produção de transtornos mentais, como a depressão na gravidez ou no pós-parto <sup>1,2</sup>. Esse transtorno pode estar associado a diversos fatores de risco, como: antecedentes psiquiátricos, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, falta de suporte social, eventos estressores, entre outros <sup>3</sup>. Para o bebê a gestação é um período de formação inicial e de organização das estruturas biológicas, dependendo para isto do organismo materno, e desta forma, intercorrências durante este período poderão influenciar sua saúde. A depressão materna durante a gestação pode causar sérios agravos no bebê como baixo peso ao nascer e prematuridade<sup>4</sup>, além do comprometimento no desenvolvimento de funções como sensação, percepção e motoras; e também das funções mais elaboradas, como cognição, consciência e emoção<sup>5</sup>. Processos cuja perturbação na infância pode levar a condições patológicas importantes para a vida adulta capazes de interferir na qualidade de vida do indivíduo e na sociedade em que vive <sup>6</sup>. Desse modo, o presente estudo objetivou avaliar os efeitos da depressão materna nos 3 trimestres gestacionais e no pós-parto sobre o desenvolvimento dos bebês, durante os dois primeiros anos de vida através das escalas Bayley III.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal realizado em duas fases. Na primeira fase, 50 gestantes foram avaliadas nos três trimestres de gestação e no puerpério através da *Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburg* (EPDS), desenvolvida por Cox et. al. (1987)<sup>7</sup> para identificar sintomas depressivos. Na segunda fase, os filhos dessas gestantes foram submetidos à avaliação do desenvolvimento neuropsicológico aos 12 e 6 meses de idade através das *Escalas Bayley do Desenvolvimento Infantil-III* (Bayley, 2006)<sup>8</sup>. As crianças avaliadas foram divididas em dois grupos: grupo 1 - composto por crianças filhas de mães com índices maiores que 12 na escala EPDS, e grupo 2 - composto por crianças filhas de mães com índices menores que 12 na gestação e puerpério.

## Resultados e Discussão

A análise dos dados sociodemográficos referentes às 50 gestantes avaliadas, mostrou que 74% apresentaram idade entre 20 e 29 anos, 26% entre 30 e 40 anos, sendo a média de 26,71 anos. Quanto à escolaridade, apenas 4% completaram o ensino superior, 48% o ensino médio completo ou superior incompleto, e 48% não completaram o ensino médio ou o fundamental. Os dados revelaram ainda, que 38% das gestantes apresentaram indicativo de depressão no primeiro trimestre, 20% no segundo, 28% no terceiro e 14% no pós-parto. Referente à depressão materna e o desenvolvimento neuropsicológico dos bebês, os resultados evidenciaram que a presença do indicativo de depressão nas gestantes no primeiro e terceiro trimestres de gestação interferiu negativamente no desenvolvimento cognitivo dos bebês aos 6 meses de idade ( $p < 0,001$ ). No primeiro e terceiro trimestres, o grupo 1 - filhas de mães com indicativo de depressão apresentou pior desempenho ( $29,5 \pm 2,1$  e  $30,0 \pm 1,7$ ; respectivamente) do que o grupo 2 - filhas de mães sem indicativo de depressão ( $33,3 \pm 1,5$  e  $33,6 \pm 1,3$ ; respectivamente). Os resultados do puerpério (P) revelaram que a presença de indicativo de depressão na mãe interfere no desenvolvimento motor fino dos bebês aos 12 meses, onde os bebês do grupo 1 apresentaram pior desempenho do que aqueles do grupo 2 ( $28,67 \pm 0,57$ ;  $30,8 \pm 1,6$ ; respectivamente) aos 12 meses de idade.

Os resultados encontrados sobre a repercussão negativa da depressão materna no desenvolvimento motor fino corroboram dados da literatura que apontam a depressão materna como um fator de risco para o desenvolvimento global, sendo a linguagem e a motricidade fina as áreas mais afetadas<sup>9,10</sup>.

## Conclusão

Desse modo, é possível considerar que a depressão gestacional e puerperal gera intercorrências na saúde do bebê que podem ocasionar prejuízos ao seu desenvolvimento. Sendo assim, torna-se importante correlacionar outros aspectos da saúde mental materna ao desenvolvimento de bebês, a fim de propor estratégias de intervenção para eles e suas mães com o propósito de garantir um desenvolvimento infantil saudável.

### Referências Bibliográficas

1. GONDEBERG, R.L.; ROUSE, D.J. Medical progress: prevention of premature birth. *N Engl J Med* 1998; 339:313-20.
2. GAMA, S.G.N.; SZWARCOWALD, C.L.; LEAL, M.C.; THEME FILHA, M.M. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. *Rev Saúde Pública* 2001; 35:1-10.
3. ARAUJO, D.M.R.; PEREIRA, N.L.; KAC, G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23:747-56.
4. PEREIRA, P.K, LOVISI, G.M. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. *Rev Psiquiatr Clín*. 2008; 35:144-53.
5. GUERRINI, I.; THOMSON, A.D.; GURLING, H.D. The importance of alcohol misuse, malnutrition and genetic susceptibility on brain growth and plasticity. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. 2007; 21:212-220.
6. INNIS, S.M. Perinatal biochemistry and physiology of long chain polyunsaturated fatty acids. *J. Pediatr* 2003;143: 1–8.
7. COX, J. L.; HOLDEN, J. M.; SAGOVSKY, R. Detection of postnatal depression development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. *Br. J. Psychiatry* 1987; 150:782–6.
8. BAYLEY, N. Bayley Scales of Infant and Toddler Development - Third Edition, 2006.
9. RIBEIRO, D.G.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014; 19: 215-226.
10. GALBALLY, M.; LEWIS, A. J.; BUIST, A. Developmental outcomes of children exposed to antidepressants in pregnancy. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry* 2011; 45:393 – 399.